

POR QUE SOU CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO?

Gilson Dantas¹

Sou contra a terceirização porque sou contra a escravidão.

E, também, porque devemos ter orgulho de termos superado aqueles séculos em que havia escravidão a céu aberto no Brasil, quando uma maioria de brasileiros e suas famílias eram escravizadas por outra classe, a dos que não trabalhavam, os senhores da Casa Grande. E sou contra porque não concordo que aquela mancha histórica, agora disfarçada de terceirização, continue funcionando no nosso país. Não tenho orgulho do nosso passado escravocrata, nem da neoescravidão do presente. Nenhuma pessoa sensível pode se orgulhar do passado escravocrata do Brasil.

Além disso, porque penso que todas as políticas que escravizam ó e a terceirização é uma delas ó somente colocam lenha na fogueira da violência social, da penúria, da degradação humana, isto é, do caos social e da segregação já vigentes no capitalismo.

Por que, então, deveríamos fechar os olhos para o crescimento continuado de milhões e milhões de trabalhadores, homens e mulheres, que recebem um salário menor; são discriminados; não possuem plano de saúde [no momento em que o SUS está em franca decadência, com filas e carências de todo tipo]; que podem ser demitidos a qualquer momento; e ganham pior que outro trabalhador - não terceirizado -, que faz o mesmo serviço em uma mesma empresa, em um hospital, por exemplo?

Sou contra porque não concordo com a fratura da classe trabalhadora, sua divisão para humilhar e explorar mais.

De Fernando Henrique Cardoso em diante, a patronal brasileira, de origem e hábitos escravocratas desde seu nascimento ó quando forçava o trabalhador da indústria paulista a amargar de 12 a 16 horas em condições insalubres de trabalho - veio retomando uma nova forma de escravidão. Trata-se da escravidão não declarada: o recrutamento do trabalhador terceirizado, sem-direitos, sem-local fixo de trabalho, pago

¹ Médico, mestre em Ciências Sociais (UFS), Doutor em Sociologia (UnB), Pós-Doutor em Ciências Sociais (Universidad de Buenos Aires) e Pós-Doutorando em Política Social (UnB). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPS/CEAM/UnB), do Núcleo de Pesquisas Marxistas (UEG), do Grupo de Pesquisa Capitalismo e História (UFG) e do Grupo de Trabalho e Estudos de História Contemporânea (USP). E-mail: gilsonfontesdantas@gmail.com

por subsalários e que mora a léguas e léguas do local de trabalho, vivendo em condições precárias.

A patronal, por sua vez, tem declarado publicamente que a terceirização ôdiminui o custoô do trabalhador, facilita o ôgerenciamentoô do trabalhador, deixa o patrão ôlivreô para demitir; isso dizem em seus jornais. Mas, o trabalhador pode acrescentar ainda: a precarização aumenta os acidentes do trabalho, intensifica o ritmo e o desgaste do trabalho, expõe o trabalhador a mais agentes tóxicos, rebaixa salários e gera total insegurança para ele e sua família.

E com as novas leis da contrarreforma trabalhista do Temer a terceirização se estende a quase todas as funções de Estado [a professores, por exemplo]; aumenta os direitos da patronal contra o trabalhador; autoriza a quarteirização [subcontratação pela terceirizada]; e infâmias do tipo. Isso em um país onde o salário mínimo é menor que o do Uruguai, da Argentina, da Colômbia e do Chile, apenas para tomar quatro exemplos próximos de nós. E onde, mesmo entre os empregados formais, a sindicalização é muito baixa no Brasil.

Por que então ser contra a terceirização? Simplesmente porque a terceirização escraviza, humilha e divide a já espoliada classe trabalhadora. E também porque o empregador, seja ele o Estado, seja um patrão privado, impõe ó contra o terceirizado ó condições de trabalho que ele próprio jamais aceitaria para si ou seus familiares. É puro comportamento do tipo Casa Grande contra senzala.

É verdade que com as novas leis trabalhistas do governo Temer, a política de trabalho precarizado dos governos *lulopetistas* são elevadas a patamares ainda piores, a padrão nacional, a todas as carreiras e locais de trabalho.

Aliás, esse foi um dos objetivos do golpe: implantar de vez e para sempre ó no eterno desejo da classe patronal ó o trabalho semiescravo, a terceirização, e agora em escala nacional. E liquidando de vez as leis trabalhistas. Esse é seu objetivo histórico. Somos contra.

Aliás, nada disso pode nos confundir: já existe tecnologia, já existem máquinas com as quais podemos reduzir as horas de trabalho, para que todos nós trabalhemos menos.

Portanto, assim como todas as pessoas com sensibilidade social e como a própria classe trabalhadora em seu conjunto, sou contra a terceirização: porque ser a favor da terceirização é ser a favor de um anacronismo inaceitável e perverso chamado escravidão.

COMO CITAR ESTE TEXTO:

DANTAS, Gilson. Por que sou contra a Terceirização? In: **Projeto Antíteses**. Brasília: NEPPS/CEAM/UnB, 2017.